

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição, citando-se a fonte.

Boas Festas!

Esperamos que, para todos os companheiros, amigos, servidores, funcionários e fornecedores de Alcoólicos Anônimos, o ano que passou tenha sido de avanços no caminho da sobriedade, no trabalho, no espírito e no amor pelo próximo.

Queremos renovar nossa gratidão pelo privilégio de viver e compartilhar a vida junto a vocês, e desejar que, em 2020, um Poder Superior continue nos iluminando para conhecermos Sua vontade, dando-nos forças para realizá-la.

BOAS FESTAS, COM MUITA PAZ, AMOR E ALEGRIA!

JUNAAB / CAHist

DEZEMBRO DE 1938: A NOITE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PASSOS

DURANTE SUA ÚLTIMA INTERNAÇÃO, NUMA MANHÃ ENSOLARADA DO OUTONO DE 1934, BILL VIU SEU AMIGO EBBY NA PORTA DO QUARTO SORRINDO PARA ELE, SÓBRIO, SEM DIZER NADA. BILL ACHOU QUE O AMIGO IRIA FALAR-LHE DE AMOR E SABEDORIA, MAS EBBY PERMANECEU CALADO. AFINAL, BILL PERGUNTOU-LHE: "BEM, QUAL É SUA FÓRMULA PARA NÃO BEBER MAIS?" ENTÃO, EBBY RESPONDEU: "ADMITIR A DERROTA, SER HONESTO, FALAR SOBRE ISSO COM ALGUÉM, FAZER REPARAÇÕES, DAR DE SI SEM ESPERAR RECOMPENSA E ORAR PARA QUALQUER DEUS QUE VOCÊ PENSA EXISTIR". BILL PENSOU – ISSO É TÃO SIMPLES E, AO MESMO TEMPO, TÃO MISTERIOSO.

Logo depois, Ebby retirou-se. Então, de repente, o quarto encheu-se de luz e Bill teve a experiência espiritual que removeu sua compulsão pelo álcool. Naquela manhã de sol, passos e espiritualidade, numa só força, formaram a base sólida sobre a qual Bill Wilson conseguiu, enfim, erguer uma sobriedade duradoura.

Quatro anos depois, numa noite de dezembro de 1938, ele voltaria a essa *fórmula*, reescrevendo-a num total de *Doze Passos* – forma definitiva do programa de recuperação que se espalharia pelo mundo.

A ORIGEM DA FÓRMULA

Ebby aprendera a *fórmula da abstinência* nos Grupos Oxford, que ele, Bill e Dr. Bob frequentavam à época. Em fins de 1938, mesclando-a com ideias de William James e do Dr. Silkworth, eles criaram um “programa de informação verbal”, que consistia em seis passos:

1. Admitimos que estávamos derrotados, que éramos impotentes perante o álcool.
2. Fizemos um inventário moral de nossos feitos ou pecados.

3. Compartilhamos nossas imperfeições com outra pessoa, de forma confidencial.
4. Fizemos reparações a todos que tínhamos prejudicado, devido à nossa bebedeira.
5. Tentamos ajudar a outros alcoólicos, sem buscar recompensa em dinheiro ou prestígio.
6. Pedimos a Deus, na forma em que achávamos que existia, a força para praticar esses preceitos.

A NOITE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PASSOS

Em dezembro daquele ano, a construção do livro *Alcoólicos Anônimos* havia chegado ao Capítulo 5, sua espinha dorsal. Era momento de narrar como o programa funcionava.

Bill sentia-se inseguro e exausto. A escrita estava difícil, os capítulos iniciais tinham gerado controvérsias terríveis. Em várias ocasiões, esteve a ponto de jogar o rascunho pela janela.

Ele sentia que aquela redação ainda não era definitiva. Os passos precisavam ser mais explícitos. Não poderiam deixar brechas para a racionalização alcoólica. Talvez pudessem ser desmembrados em ações menores, atingindo melhor o leitor e aprofundando as implicações espirituais.



Capa verde, 1ª edição dos Passos no Brasil. Capa verde-vermelha, incluiu também as Tradições. Capa cinza, edição atual.

Na fria noite de dezembro de 1938 em que escreveria os Doze Passos, Bill estava num estado que podia ser tudo, menos espiritual. Sentindo-se mal, recostou-se na cama com um lápis na mão e um bloco de papel sobre o joelho. *“Não conseguia concentrar-me no trabalho e muito menos colocar meu coração nele. Mas era uma tarefa que tinha de ser feita”*, afirmou.

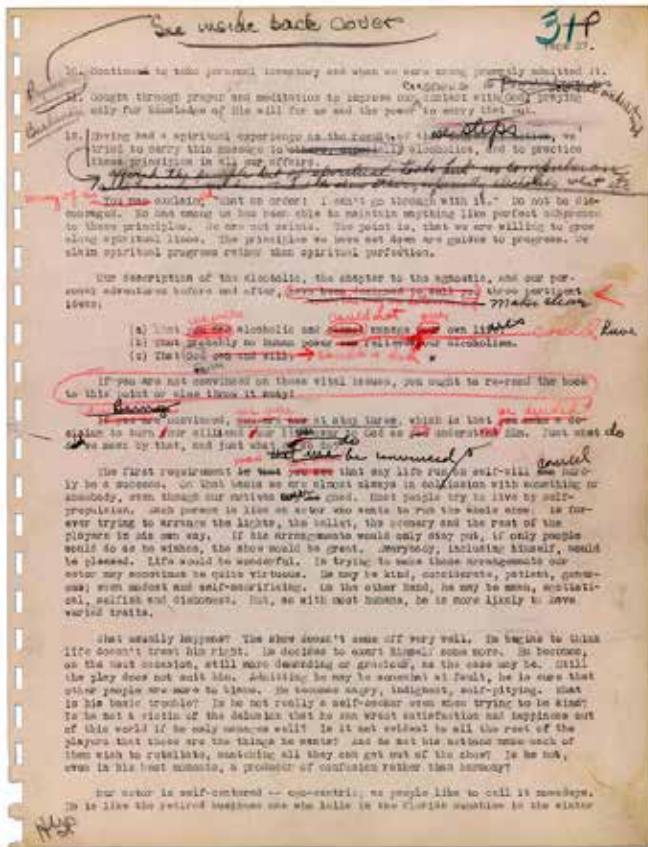
Deitado, Bill pediu ajuda divina, conseguiu relaxar e começou a escrever. As palavras vieram com velocidade surpreendente. A primeira versão foi concluída em cerca de meia hora. Ao numerar os itens, percebeu que haviam dobrado: agora eram doze. Pensou nos apóstolos e convenceu-se de que a Irmandade deveria adotar aqueles *Doze Passos*.

QUATRO ANOS DEPOIS, NUMA NOITE DE DEZEMBRO DE 1938, ELE VOLTARIA A ESSA FÓRMULA, REESCREVENDO-A NUM TOTAL DE DOZE PASSOS – FORMA DEFINITIVA DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO QUE SE ESPALHARIA PELO MUNDO.

PRIMEIROS LEITORES: PRIMEIRAS CRÍTICAS

Aliviado, Bill revia o rascunho quando dois visitantes chegaram. Bill leu-lhes a recém-criada versão, e ambos reagiram: *“Por que Doze Passos? Você colocou muito Deus aí, isso vai espantar as pessoas. “O que significa fazer os bêbados ajoelharem-se para pedir que suas imperfeições sejam removidas? Quem quer remover todas as suas imperfeições?”* Bill reagiu, tomou a defesa da nova criação, os ânimos acirraram-se e só se acalmaram duas horas depois, quando Lois, esposa de Bill, interveio, trazendo-lhes café.

Começou ali um debate que, durante meses, agitaria ambos os grupos existentes.



**DEITADO, BILL
PEDIU AJUDA
DIVINA, CONSEGUIU
RELAXAR
E COMEÇOU A
ESCREVER. AS
PALAVRAS VIERAM
COM VELOCIDADE
SURPREENDENTE.
A PRIMEIRA VERSÃO
FOI CONCLUÍDA
EM CERCA DE
MEIA HORA.**

Original com revisões do Livro Azul, contendo trecho dos Passos.

O HISTÓRICO DEBATE SOBRE DEUS

Os membros do grupo de Akron gostaram muito dos Doze Passos, mas em Nova Iorque a discussão cresceu entre *conservadores, liberais e radicais* – conforme sua posição no debate.

Os conservadores achavam que o programa e o livro deveriam ser *cristãos* no sentido doutrinário, e defendiam o uso de referências bíblicas.

Os liberais aceitavam a palavra “Deus”, mas eram contrários a conteúdos teológicos: espiritualidade sim, religião não, pois poderia ameaçar a unidade da futura irmandade.

Os radicais – ateus e agnósticos – queriam excluir a palavra “Deus” do livro todo. Defendiam um texto *psicológico*, atraente para o alcohólico, que, uma vez conosco, poderia aceitar Deus ou não.

Enraivecidos com as propostas dos radicais e suas acusações contra Deus, alguns membros

queriam expulsá-los do grupo. Mas a maioria achou melhor deixá-los falar, esperando que mudassem seu modo de pensar, o que aconteceu mais tarde.

Durante algum tempo, parecia que nunca chegariam a um acordo. Então, Bill sugeriu que, por ora, deixassem a questão de lado e voltassem a trabalhar nos outros capítulos do livro.

NASCE A CONSCIÊNCIA COLETIVA

Anos depois, Bill perceberia que a discussão era expressão da consciência coletiva, já funcionando para tornar o livro o melhor possível. Segundo ele: “Cada parecer representava uma contribuição para alcançar um resultado que seria nada menos que obra da Providência.”

Era a primeira vez que um Poder Superior manifestava-se através da consciência coletiva

de A.A., e isso ocorria, justamente, num debate em torno do conceito de Poder Superior.

Mas, no início de 1939, às vésperas de terminar o livro, Bill ainda se recusava a mudar qualquer palavra dos Doze Passos. Então, aconteceu algo de grande importância para o futuro da Irmandade. Bill, Hank P., Fitz e a secretária Ruth estavam certo dia no escritório de Hank quando retomaram a discussão sobre os Passos, interrompida meses atrás. Hank queria excluir a palavra “ajoelhados”. Suplicou, ameaçou e, aos poucos, Ruth e o conservador Fitz começaram a dar-lhe crédito. Ao ver a aceitação de ambos, Bill concordou, pela primeira vez, em mexer no rascunho.

No Segundo Passo, descreveram Deus como “*um Poder Superior a nós mesmos*”. No Terceiro e Décimo Primeiro, inseriram a expressão “*Deus, na forma em que O concebíamos*”. A palavra “ajoelhados” foi retirada do Sétimo Passo e, na apresentação, acrescentaram a frase: “*Aqui estão os Passos que aceitamos, os quais são sugeridos como nosso programa de recuperação.*”

TÃO SIMPLES E TÃO MISTERIOSO

Os Doze Passos de A.A. transformaram-se, assim, em *sugestões*. As concessões feitas àqueles de pouca ou nenhuma fé representaram a chegada a um meio termo, ao equilíbrio. Segundo Bill: “*Esta foi a grande contribuição dos nossos ateístas e agnósticos. Eles abriram nossa porta para que todos aqueles que sofrem pudessem entrar por ela, independentemente de sua crença ou falta de crença*”.

Refletindo sobre aquele dia em que, de modo tão simples e misterioso, a unidade brotou do mais acalorado debate, Bill concluiu: “*Este foi mais um daqueles êxitos da Providência*”.

FONTES:

Livro **A Linguagem do Coração** – JUNAAB – código 104

Livro **Passe Adiante** – JUNAAB – código 118

A PRIMEIRA VERSÃO DOS DOZE PASSOS

O primeiro rascunho dos Passos, tal como escritos na noite de dezembro de 1938, foi perdido. Esta é uma reconstituição aproximada da sua forma original:

1. Admitimos que éramos impotentes em relação ao álcool, que nossas vidas haviam se tornado incontroláveis.
2. Viemos a acreditar que Deus poderia restaurar nossa sanidade.
3. Tomamos a decisão de entregar nossas decisões e nossas vidas aos cuidados e à orientação de Deus.
4. Fizemos um minucioso e destemido inventário de nós mesmos.
5. Admitimos, perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano a natureza exata de nossos defeitos.
6. Estávamos inteiramente dispostos a deixar que Deus eliminasse todos esses defeitos de caráter.
7. Pedimos humildemente de joelhos que Deus eliminasse essas deficiências – sem esconder nada.
8. Fizemos uma relação completa de todas as pessoas que havíamos prejudicado e dispusemo-nos a fazer reparações em relação a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas em relação a essas pessoas, sempre que foram possíveis, exceto quando isso pudesse prejudicar a elas ou a outras pessoas.
10. Continuamos realizando nosso inventário pessoal e, quando estávamos errados, admitíamos isso prontamente.
11. Procuramos estreitar nosso contato com Deus, através da oração e da meditação, rogando apenas conhecer Sua vontade em relação a nós e forças para cumprir essa vontade.
12. Havendo experimentado uma experiência espiritual como resultado dessa sequência de ações, tentamos levar esta mensagem a outras pessoas, especialmente aos alcoólicos, e praticar esses princípios em todas as nossas atividades.



HISTÓRICO DE A.A. NO RIO GRANDE DO SUL

MENSAGEM VIA TV

Num domingo de 1970, no *Programa Flávio Cavalcanti*, um dos mais vistos da TV na época, dois membros de A.A. foram entrevistados e, ao final, divulgaram uma caixa postal no Rio de Janeiro para envio de pedidos de ajuda.

Em Porto Alegre (RS), oito pessoas que assistiram ao programa interessaram-se e escreveram pedindo informações: quatro alcoólicos e quatro familiares não alcoólicos. Depois de passarem pela caixa postal do Rio, as cartas chegaram ao seu destino final em São Paulo: a residência de Donald L., membro de A.A., e sua esposa Sônia, membro de Al-Anon.

Algum tempo depois, Sônia respondeu as cartas informando que o casal iria a Porto Alegre, para encontrar-se com os interessados. Donald faria contato com os quatro alcoólicos, e Sônia com os quatro familiares.

Donald conseguiu contatar somente um alcoólico: Ari, que já fora internado numa clínica e tivera alta recente de um hospital. Do lado dos familiares, Sônia conheceu A. e L. Marcaram um encontro no hotel em que estavam hos-

pedados e, nesse dia, Ari, L. e A. conheceram-se. Também nesse dia, decidiram fazer uma reunião de informação ao público.

Sônia procurou um jornal local de grande circulação, deu uma entrevista sobre alcoolismo e convidou a comunidade para a reunião pública. Ari convidou o médico Dr. Jurandy Barcellos da Silva, que por sua vez, convidou alguns dos seus pacientes alcoólicos.

SULINO, PRIMEIRO GRUPO

A reunião aconteceu no dia 13 de outubro de 1970, no Colégio Marista Rosário. Ao todo, cerca de vinte pessoas participaram, dentre elas o companheiro Wallace, servidor da primeira Central de Serviços de A.A. do Rio de Janeiro. Apenas cinco dias depois, em 18 de outubro, Wallace instalou, no Salão Paroquial da Igreja do Rosário, o *Grupo Sulino*, primeiro grupo de A.A. no Rio Grande do Sul – que se mantém em atividade até hoje. Conforme registro em ata, estavam presentes na reunião inaugural do *Sulino*: Ari, Darwin, Sergio, Wallace, Irmã M. Isabela, Ivone, Juracy, Severiano, João G. Oliveira e João Carlos.



CRESCIMENTO DOS GRUPOS

A partir do *Sulino*, outros grupos começaram a surgir. Em 24 de abril de 1972 formou-se o *Grupo Coragem*, também em Porto Alegre. O terceiro foi aberto na cidade de Novo Hamburgo, com o nome de *Serenidade*, também até hoje em atividade. Em 17 de novembro de 1974, surge o *Grupo Gaúcho* em Porto Alegre, que continua forte e unido. Outros grupos pioneiros foram:

- *Trinta de Maio*, em Canoas
- *Altruísta*, em Caxias do Sul
- *Sarandi, Auxiliadora e Floresta*, em Porto Alegre
- *Entusiastas*, em Cruz Alta.

Em 1971 havia apenas um grupo de A.A. no Rio Grande do Sul.

Em 1980 – quando o estado sediou o VI Conclave Nacional de A.A. – havia 104 grupos.

Atualmente, existem 297 grupos na Área 7.

GRUPOS INSTITUCIONAIS

Alguns dos grupos iniciais da década de 70 surgiram como *grupos institucionais*, isto é, instalados em instituições, como o *Grupo Santana*, nas dependências da Clínica Pinel, o *Grupo Altruísta*,

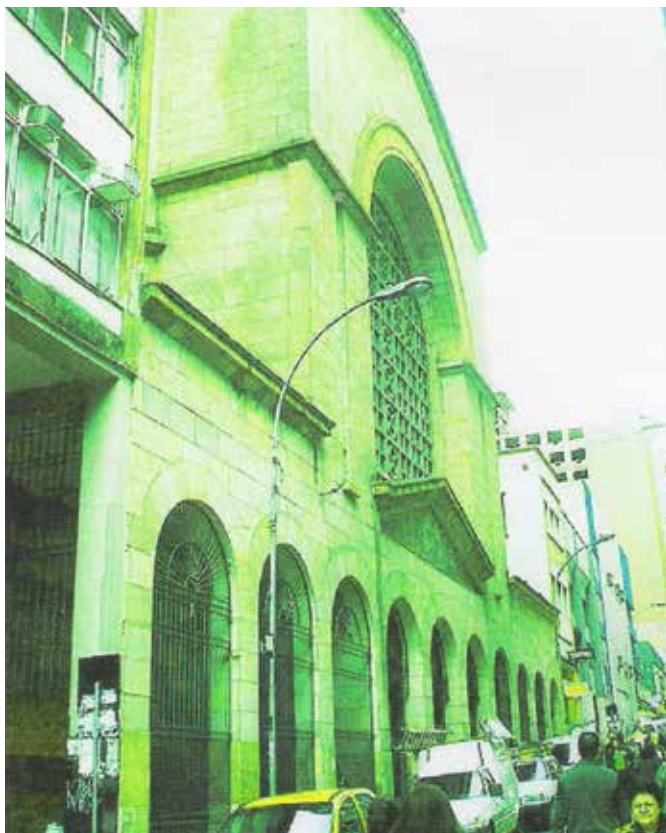
junto à Clínica Ana Rech, e o *Grupo Trinta de Maio* na Clínica Santa Tecla. Houve também o *Grupo Ipiranga*, na Sociedade São Francisco de Paulo. Muitos grupos, principalmente do interior, foram formados graças a esses grupos institucionais.

PEQUENAS HISTÓRIAS

Assim como em outras regiões do país – e muitos outros lugares do planeta – o crescimento de A.A. no Rio Grande do Sul ocorreu graças aos esforços anônimos de companheiros e companheiras. Na Área 7, alguns casos de amor e perseverança são merecedores de registro, pelo exemplo que irradiam:

- para consolidar o grupo na cidade, um companheiro visitou Guaíba (RS) uma vez por semana, durante um ano, viajando em ônibus de linha. Para formar outro grupo, durante seis meses, ele e mais dois companheiros viajaram até Pelotas, a 240 km de distância, todas as sextas-feiras. Voltavam na mesma noite, pois tinham que trabalhar no dia seguinte. Cotizavam entre si os gastos com a gasolina.

- Em São Pedro das Missões, durante sete anos, um companheiro solitário percorria, às



Igreja do Rosário: abrigou o Grupo Sulino, pioneiro no RS

sextas-feiras, de bicicleta, sete quilômetros para ir até o grupo, abri-lo e esperar que chegasse mais um. Aprendeu a ler e escrever no próprio grupo, ensinado pelo pároco e uma freira.

Os primórdios de A.A. também são ricos em histórias pitorescas, muitas vezes fruto da ausência de literatura e desconhecimento das Tradições. Em Santana do Livramento, certa vez, houve “campanha eleitoral” durante uma eleição para coordenador de grupo. Uma das correntes convocou “eleitores” em grupos das cidades vizinhas, e assim conseguiu derrotar a ala contrária. Houve, também, o caso de um companheiro que, inconformado com sua derrota numa eleição, foi para casa e, armado de facção, voltou e acabou com a reunião.

LITERATURA

No início, a literatura de A.A. era escassa. Havia forte oposição de uma corrente que era

contrária ao seu uso, alegando que isso “complicaria muito”, que “estava muito bom assim, simples”. No começo, contava-se apenas com o *Livro Azul*, em torno do qual os interessados se revezavam na leitura. Atualmente, as reuniões de literatura são comuns.

FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DE SERVIÇOS

Com o aumento do número de grupos, em 09 de fevereiro de 1975 foi criado o primeiro órgão de serviço: a 1ª Intergruppal de Alcoólicos Anônimos do Rio Grande do Sul, instalada na Rua dos Andradas, nº 943 - 16º andar - sala 1605, em Porto Alegre. Reunia oito grupos da Capital e quinze da Grande Porto Alegre e do Interior. Após alguns anos, foi instalada em Pelotas a 2ª Intergruppal, atualmente desativada. Na época, o responsável pelos Escritórios de Serviços tinha o encargo de Coordenador; depois, passou a ser chamado de Presidente; hoje, é Diretor Administrativo.

Atualmente, para um total de 297 grupos, o Rio Grande do Sul possui 04 ESLs - Escritórios de Serviços Locais, 04 Setores e 29 Distritos.

EVENTOS

O I Encontro de Alcoólicos Anônimos do Rio Grande do Sul foi realizado em 28 e 29 de junho de 1975, com memorável êxito, no ano do 40º aniversário mundial de A.A.

Nossa primeira participação em uma Conferência de Serviços Gerais foi em 1977, na cidade de Recife, sendo o primeiro delegado o companheiro Jaime 1º. Também em 1977, no mês de fevereiro, realizou-se o II Encontro de A.A. do RS. Assim como o primeiro, foi outro marco significativo para a Irmandade no estado. Nesse Encontro, foi criado o boletim informativo “A.A. em Marcha”. Cada encontro era sinônimo de entusiasmo, união e maior estruturação para melhor servir.

Em abril desse mesmo ano, sob a coordenação da 1ª Intergruppal, foi efetuada uma Reunião Pública onde se comemorou também o quinto

SERVIÇOS GERAIS E LOCAIS DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DO RS
COMITÉ DE ÁREA - CENSAA - C.T.O.

XXV ENCONTRO ESTADUAL DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS/RS

LOCAL: SEMINÁRIO MAIOR DE VIAMÃO
AV. SALGADO FILHO, 7000 - VIAMÃO-RS
PARADA 49

DATA: 13, 14 E 15 - OUTUBRO/1995

INFORMAÇÕES: DISTRITO DA SUA REGIÃO
COMITÉ DE ÁREA - CENSAA
FONE (051) 224-0104

O 25º Encontro Estadual celebrou 25 anos de A.A. no RS.

aniversário do Grupo Coragem e o terceiro do Grupo Auxiliadora.

O III Encontro foi realizado em 14 e 15 de outubro de 1978, na Assembleia Legislativa do Estado, gentilmente cedida pela Presidência da casa, em reconhecimento pela Irmandade. O boletim "A.A. em Marcha" nº 09 destacou, em sua primeira página, o telegrama enviado pelo Governador do Estado Sinval Guazzelli, parabenizando os companheiros de A.A. pelo III Encontro e pelo trabalho desenvolvido.

Foi realizado o IV Encontro Estadual na cidade de Rio Grande. Não menos entusiástico foi o V Encontro em Santa Cruz do Sul, proporcionando mais união e aprimoramento no serviço. Muito úteis também foram os Encontros Regionais re-

alizados em Cruz Alta, Vacaria, Venâncio Aires, Passo Fundo, Santo Ângelo e outros, que serviram para fortalecer o entrosamento dos grupos nas suas regiões, sempre com fidelidade aos Três Legados: Recuperação, Unidade e Serviço.

A marcha continuou e realizou-se o VI Encontro em Porto Alegre. O VII Encontro foi na cidade de Santo Ângelo, e muitos outros foram sendo realizados nas mais diversas cidades do nosso Estado.

Um evento marcante foi o XXV Encontro Estadual, realizado no Seminário Maior de Viamão nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 1995, com presença do companheiro Donald, *mensageiro* de A.A. no estado. Durante o evento, Donald e os companheiros pioneiros compartilharam suas experiências, numa reunião histórica e inesquecível.

Também nesse mês, o pioneiro Grupo Sulino comemorou seu jubileu de prata com extensa programação.

SEDE DA CONVENÇÃO NACIONAL

Na Conferência de Serviços Gerais de 1978, os delegados da Área 7 conseguiram a aprovação de Porto Alegre como sede do VI Conclave Nacional de A.A. – o último com esse nome, pois dali em diante tal evento passou a chamar-se Convenção.

A Conclave-Convenção aconteceu de 4 a 6 de abril de 1980, na Assembleia Legislativa do Estado, com cerca de 1.500 participantes, evidenciando a unidade entre os companheiros do RS e o entrelaçamento da numerosa família de Alcoólicos Anônimos do Brasil.

PRESENÇA EM TODO O ESTADO

Hoje, A.A. está presente em todo o estado do Rio Grande do Sul, graças ao amor e serviço de todos os que participaram do seu crescimento, incluindo membros alcoólicos, familiares e muitos profissionais amigos de A.A., dentre os quais o Dr. Jurandy Barcellos, falecido em 17 de novembro de 1983, depois de uma vida de trabalho com alcoólicos.

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e ajude-nos a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso, pedimos que nos ajude a achar algum registro das fotos de Reunião de Serviço Mundial, de Redelas, atas de criação de áreas, atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você: quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo do seu serviço de investigação?

EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Historicos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Historicos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<http://www.aa.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que citem a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.